

# A importância da criatividade e inovação na educação contemporânea<sup>1</sup>

Eliana Santos de Farias  
(Universidade Braz Cubas-UBC)  
Susana Graciela Pérez-Barreira  
(Universidad de la Empresa)  
Cristina Maria Carvalho Delou  
(UFF)  
Solange Muglia Wechsler  
(PUC-Campinas)

**Resumo:** A criatividade e a inovação têm se revelado pilares fundamentais no cenário educacional atual. Mais do que nunca, é essencial estimular a imaginação e o pensamento divergente dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Na educação, a criatividade se manifesta por meio de práticas pedagógicas que incentivam a experimentação, a colaboração e a resolução de problemas de maneiras originais. A inovação, por sua vez, impulsiona a criação de novas metodologias de ensino, o uso de tecnologias disruptivas e a adaptação constante dos currículos para criar valor e atender as necessidades do século XXI. Juntas, a criatividade e a inovação são consideradas habilidades essenciais do século XXI e devem ser cultivadas e estimuladas por um ambiente educacional dinâmico e inspirador, onde os alunos se tornam não apenas receptores passivos de conhecimento, mas também agentes ativos na construção do seu próprio aprendizado e na busca por soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela sociedade em uma era de globalização.

**Palavras-chave:** altas habilidades; criatividade; educação; inovação; superdotação.

---

<sup>1</sup> Este manuscrito é inspirado em uma mesa-redonda a realizar-se no 4o. Congresso Internacional de Criatividade e Inovação (CICI), na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória. Este evento é uma idealização e realização da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação ( @Criabilis ) em parceria com o Programa de Pós-graduação em Artes da Ufes a quem agradecemos o convite.

## Introdução

A educação contemporânea é um fenômeno multifacetado que reflete as complexas interações entre a sociedade, a cultura e a tecnologia no século XXI. A globalização, a digitalização e a crescente diversidade cultural têm moldado novos paradigmas educacionais, os quais desafiam as abordagens tradicionais de ensino. Esse contexto demanda uma reavaliação das práticas pedagógicas e dos currículos, que precisam ser mais inclusivos e adaptáveis às realidades dos estudantes. A educação não é mais vista apenas como a transmissão de conhecimento, mas como um processo dinâmico e interativo, que deve preparar os indivíduos para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança, como já vem sendo salientado pela *Organization for Cooperation and Economic Development* (OECD, 2022).

Um dos aspectos mais significativos da educação contemporânea é a incorporação das tecnologias digitais no ambiente escolar. Ferramentas como plataformas de aprendizado *online*, aplicativos educacionais e recursos multimídia têm transformado a maneira como o conhecimento é acessado e compartilhado. Essa revolução digital impacta o aluno e requer que sejam incorporadas no ensino para a preparação de futuros cidadãos (Magalhães et al., 2024). Entretanto, essa transição também apresenta desafios, como a necessidade de formar educadores que estejam aptos a integrar essas tecnologias de maneira eficaz e crítica, além de garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo a esses recursos (Lima e Araújo, 2021).

Por sua vez, deve ser considerado que o desenvolvimento da inteligência artificial (do inglês *artificial intelligence*, AI) traz grandes impactos para a educação, pois permite a aquisição de informações de maneira extremamente veloz. Cabe ao professor aprender a utilizar esta ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. Porém, estimulando o pensamento criativo e crítico dos alunos para avaliar os dados apresentados pela AI (Araujo, 2024). Assim sendo, torna-se ainda mais relevante o desenvolvimento das habilidades criativas e pensamento crítico no ensino em todas as faixas etárias, estimulando o pensamento ético dos alunos para que possam exercer o papel dominante do pensamento humano no controle da evolução digital, cada dia mais presente (Borenstein; Howard, 2021).

A diversidade cultural e a inclusão são outros elementos centrais na discussão sobre a educação contemporânea. O aumento dos movimentos migratórios e a valorização de identidades múltiplas requerem uma educação que respeite e celebre as diferenças. Essa abordagem não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também prepara os alunos para serem cidadãos mais conscientes e empáticos em uma sociedade plural. A implementação de práticas pedagógicas que promovam a equidade e a justiça social é, portanto, fundamental para que a educação contemporânea cumpra seu

papel transformador (Abed, 2016; UNESCO, 2022).

Ainda, a educação contemporânea também se preocupa com a formação integral do indivíduo, que vai além do desenvolvimento acadêmico. A promoção de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e pensamento crítico, junto com a criatividade são consideradas habilidades cruciais para o século XXI (Manfré, 2021). Esse enfoque holístico busca formar não apenas profissionais competentes, mas cidadãos ativos e responsáveis, capacitados para contribuir de maneira positiva para a sociedade (Morais; Miranda; Wechsler, 2015; Wechsler, Nakano; Zavarize, 2022). Assim, ao contextualizar a educação contemporânea, é possível observar que ela se configura como um espaço de transformação social, que deve estar em constante evolução para atender às necessidades de uma população diversificada e em mudança (Instituto Ayrton Senna, 2024).

### **Criatividade e inovação na educação: sua importância na sociedade**

A criatividade é um fenômeno multidimensional envolvendo processos cognitivos, aspectos da personalidade e variáveis ambientais, tais como a família e a sociedade e assim, pode ser estudada sob diferentes dimensões (Runco & Pritzker, 2020; Farias e Silva, 2024). Existe consenso internacional de que a criatividade envolve a produção de algo que é novo e útil, para uma determinada cultura ou dentro de uma época histórica específica (Plucker, Begheto e Dow, 2004). A inovação, por sua vez, é conceituada como desenvolvimento de um produto novo e útil, que traz benefícios para indivíduos, grupos, organizações ou sociedade em geral (Bledom, Frese, Anderson, Erez e Farr, 2009). Considerando que a inovação envolve a aplicação de uma ideia criativa para um novo ambiente, pode-se concluir que a inovação depende da criatividade, pois requer o pensamento criativo para encontrar uma ideia, que seja nova e útil para um determinado grupo (Nakano e Farias, 2023; Nakano e Wechsler, 2018).

A criatividade desempenha um papel fundamental na educação por diversos motivos, pois vai além da simples produção de ideias inovadoras, influenciando diretamente o desenvolvimento integral dos alunos. Aqui estão alguns pontos-chave que têm sido destacados pela OECD (2022), ao considerar que a criatividade deveria ser avaliada no *International Programa for Student Assesment* (PISA):

a. Importância do pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de maneira eficaz. Quando os alunos pensam criativamente, eles aprendem a analisar questões sob diferentes perspectivas, gerando soluções inovadoras para problemas complexos, tanto no contexto escolar quanto na vida cotidiana.

b. Preparação para o futuro e o trabalho: no mundo contemporâneo, as habilidades criativas são altamente valorizadas para o exercício profissional. A criatividade permite que os alunos se adaptem a novas tecnologias, mudanças rápidas e ambientes profissionais que exigem inovação constante. Assim,

uma educação que estimula a criatividade prepara os alunos para carreiras dinâmicas e diversas.

c. Aprimoramento da autoconfiança e da expressão pessoal: o estímulo à criatividade permite que os alunos expressem suas ideias, emoções e pensamentos de maneira única e autêntica. Isso não apenas melhora a comunicação e o autoconhecimento, mas também aumenta a confiança ao verem suas ideias valorizadas e aplicadas.

d. Fomento à inovação e ao progresso social: a criatividade é a base para a inovação em diversas áreas, como ciência, tecnologia, arte e empreendedorismo. Na educação, isso significa formar cidadãos que podem contribuir ativamente para o progresso social, criando novas soluções para os desafios da sociedade, desde questões ambientais até problemas de justiça social.

e. Promoção de um aprendizado mais significativo: atividades criativas tornam o aprendizado mais interessante e envolvente. Elas proporcionam um aprendizado mais significativo e duradouro, pois estimulam o aluno a explorar o conteúdo de maneira prática, ativa e exploratória. Isso promove a curiosidade, o engajamento e o desejo contínuo de aprender.

f. Desenvolvimento da flexibilidade cognitiva: a capacidade de pensar criativamente desenvolve a flexibilidade cognitiva, ou seja, a habilidade de mudar de estratégia mental ou de adaptar-se a novas informações e circunstâncias. Isso ajuda os alunos a lidarem com incertezas e mudanças, habilidades essenciais em um mundo em constante transformação.

g. Facilitação da interdisciplinaridade: a criatividade permite que os alunos façam conexões entre diferentes disciplinas, quebrando barreiras entre áreas do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar favorece um aprendizado mais completo, uma vez que os alunos conseguem integrar conceitos de ciências, matemática, arte, história e outras áreas para resolver problemas de forma criativa.

h. Incentivo ao trabalho colaborativo: projetos criativos muitas vezes envolvem a colaboração entre alunos. Essa interação promove o trabalho em equipe, o respeito às ideias dos outros e a habilidade de negociar e co-criar soluções, habilidades sociais fundamentais para a vida em sociedade e no ambiente de trabalho.

i. Desenvolvimento emocional: a criatividade também está ligada ao desenvolvimento emocional. Atividades criativas, como arte, música ou escrita, oferecem aos alunos uma maneira de expressar sentimentos e emoções. Isso contribui para o bem-estar emocional, ajudando-os a lidar com o estresse e a construir uma autoestima saudável.

j. Criação de uma cultura de inovação na escola: quando a criatividade é estimulada desde cedo na escola, cria-se uma cultura de inovação que pode se espalhar para toda a comunidade escolar. Os alunos se tornam agentes de

mudança e inovação, e isso pode inspirar outros professores e até a própria administração escolar a adotarem práticas mais dinâmicas e transformadoras.

## **Criatividade e seus benefícios: contribuições da psicologia positiva**

Promover a criatividade entre os alunos traz uma série de benefícios que impactam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social, como tem sido enfatizado pela psicologia positiva (Nakano, 2018; Shoshani e Steinmetz, 2014; Seligman, Ernst, Gillham, Reivich, Linkins, 2009). Destacamos, a seguir, os seus principais benefícios:

a. Desenvolvimento de habilidades de solução de problemas: a criatividade ensina os alunos a enfrentarem desafios de maneiras novas e inovadoras. Eles aprendem a analisar problemas sob diferentes ângulos e a encontrar soluções alternativas, o que é uma habilidade essencial para a vida.

b. Estímulo à autoconfiança e à auto-expressão: quando os alunos são incentivados a usar sua criatividade, eles ganham confiança em suas próprias ideias e habilidades. A liberdade de se expressar e ver suas ideias valorizadas os ajuda a acreditar em seu potencial e a construir uma autoestima positiva.

c. Aumento do engajamento e interesse no aprendizado: atividades criativas costumam ser mais envolventes e motivadoras para os alunos. Elas transformam o aprendizado em uma experiência dinâmica, o que aumenta o interesse em explorar novos temas e se aprofundar nos estudos.

d. Melhoria da flexibilidade cognitiva: a criatividade permite que os alunos desenvolvam a capacidade de pensar de forma flexível e adaptável, mudando suas abordagens conforme necessário. Isso é útil em ambientes incertos e mutáveis, onde a capacidade de adaptação é crucial.

e. Aprimoramento das habilidades sociais: ao trabalharem em projetos criativos em grupo, os alunos aprendem a colaborar, respeitar diferentes perspectivas e negociar ideias. Isso fortalece suas habilidades sociais e a capacidade de trabalhar em equipe, essenciais tanto no contexto escolar quanto no futuro ambiente de trabalho.

f. Desenvolvimento de habilidades emocionais: a criatividade oferece um espaço para os alunos expressarem suas emoções e lidarem com elas de maneira saudável. Seja através de arte, escrita ou outras formas de expressão, essa prática melhora a inteligência emocional e ajuda no gerenciamento do estresse e da ansiedade.

g. Estimulação da inovação e da curiosidade: alunos criativos tendem a ser mais curiosos e a buscar novas formas de compreender o mundo ao seu redor. Eles questionam o status quo e estão dispostos a explorar soluções inovadoras, o que os prepara para serem líderes de mudança e inovação em suas vidas pessoais e profissionais.

h. Fortalecimento da resiliência: a criatividade muitas vezes envolve experimentação e tentativa de novas abordagens, o que pode levar a erros e falhas. Ao aprenderem a lidar com esses desafios, os alunos desenvolvem resiliência e aprendem a perseverar diante de dificuldades, enxergando os erros como parte do processo de crescimento.

i. Promoção de um aprendizado interdisciplinar: a criatividade facilita a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Projetos criativos muitas vezes envolvem a integração de várias disciplinas, o que amplia a compreensão dos alunos sobre como conceitos e habilidades podem ser aplicados em diferentes contextos.

j. Preparação para o futuro profissional: em um mundo onde a inovação e a adaptabilidade são cada vez mais valorizadas, alunos criativos estarão melhor preparados para enfrentar os desafios profissionais do futuro. Habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e capacidade de adaptação são muito procuradas por empregadores.

k. Criação de uma mentalidade de crescimento: promover a criatividade ajuda os alunos a desenvolverem uma mentalidade de crescimento, onde o foco está em melhorar e aprender constantemente, ao invés de alcançar uma perfeição imediata. Eles se tornam mais propensos a experimentar, aprender com os erros e crescer ao longo do tempo.

l. Redução do estresse e aumento do bem-estar: atividades criativas, como desenho, escrita ou música, muitas vezes têm um efeito relaxante, ajudando a reduzir o estresse e promover o bem-estar emocional. Isso é particularmente benéfico em um ambiente escolar, onde os alunos frequentemente lidam com pressões acadêmicas e sociais.

## **Ensino criativo e inovador: estratégias para seu desenvolvimento**

Estimular a criatividade em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e para ajudar os alunos a se tornarem solucionadores de problemas mais eficientes e inovadores. Entretanto, é importante também que o professor que deseja estimular a criatividade do aluno tente conhecer os estilos preferencias de aprender e pensar do estudante para que possa adaptar e diversificar suas estratégias de ensino ao invés de sempre recorrer às maneiras tradicionais de realizar suas aulas (Chiodi; Farias; Wechsler, 2012; Farias et al, 2020; Santos; Wechsler, 2008). Algumas características do ensino criativo são destacadas a seguir:

a. Problemas abertos e desafios criativos: propor problemas abertos, sem respostas exatas ou métodos predefinidos, estimula os alunos a pensarem de forma mais livre e inovadora. Por exemplo, ao invés de dar uma tarefa com uma solução única, apresente um desafio que possa ser resolvido de várias maneiras.

b. Uso de ferramentas e tecnologias criativas: ferramentas como mapas

mentais, plataformas colaborativas, softwares de design e aplicativos de edição de vídeo ou áudio podem ser usados para explorar novas formas de expressão. Essas ferramentas ajudam os alunos a verem suas ideias tomando forma de maneiras inovadoras.

c. Trabalho em grupo e colaboração: a colaboração estimula o compartilhamento de ideias e a construção de soluções criativas em conjunto. Promover atividades em grupo, onde cada aluno possa contribuir com suas habilidades, permite que todos experimentem diferentes perspectivas.

d. Ensino interdisciplinar: combinar várias disciplinas em projetos (como misturar ciência e arte, matemática e música) amplia o campo de exploração criativa. Isso ajuda os alunos a verem conexões entre áreas do conhecimento que, à primeira vista, podem parecer desconectadas.

e. Exercícios de *brainstorming* e pensamento divergente: o *brainstorming* é uma excelente ferramenta para estimular o pensamento criativo. Ao encorajar os alunos a gerar uma grande quantidade de ideias, sem se preocupar com a qualidade inicial, eles começam a explorar novas possibilidades. O pensamento divergente incentiva múltiplas respostas para uma única questão.

f. Espaço para reflexão e tempo de “incubação”: é importante que os alunos tenham tempo para refletir sobre suas ideias e deixá-las amadurecer. Às vezes, dar um intervalo ou propor atividades que tirem os alunos da rotina direta de trabalho pode levar a insights criativos inesperados.

g. Estímulo à curiosidade e ao questionamento: incentive os alunos a fazerem perguntas e a explorarem seus interesses. Questões abertas, como “E se...?” ou “Como poderíamos...?”, estimulam a curiosidade e levam os alunos a buscarem soluções criativas.

h. Integração de arte e jogos no ensino: a arte, a música e os jogos podem ser poderosas ferramentas para estimular a criatividade. Atividades lúdicas e expressivas ajudam os alunos a explorar diferentes formas de resolução de problemas, de maneira divertida e menos estruturada.

i. *Feedback* construtivo e incentivo ao aprendizado com os erros: ao oferecer uma devolutiva construtiva, foque no processo criativo e não apenas no produto final. Incentive os alunos a verem os erros como parte natural do processo de aprendizagem e como oportunidades para ajustes e melhorias.

j. Modelos inspiradores e estudos de caso criativos: apresente exemplos de pessoas criativas e projetos inovadores, sejam artistas, cientistas, inventores ou empreendedores. Mostrar estudos de caso reais pode inspirar os alunos a pensarem além do convencional.

k. Abertura para a diversidade de ideias: incentivar a aceitação de diferentes formas de pensar e respeitar a diversidade de ideias estimula um ambiente de inovação. Promover o respeito às contribuições de todos ajuda a construir uma sala de aula criativa e colaborativa.

Desta maneira, o professor criará um ambiente propício ao aparecimento da criatividade (Neves-Pereira e Fleith, 2019), no qual o estudante se sente seguro para propor novas ideias e desenvolver seu pensamento divergente.

### **Criatividade e inovação nas altas habilidades ou superdotação**

Estudantes com altas habilidades ou superdotação são particularmente criativos e eles foram identificados pelo psicólogo escolar Joseph Renzulli, ao abordar questões relacionadas a criatividade e ao envolvimento com a tarefa, componentes de sua teoria dos Três Anéis. Segundo Renzulli (2014) a superdotação acadêmica é mais estável porque está relacionada à capacidade acima da média, podendo-se alcançar o topo dos resultados esperados. Em relação à criatividade e ao envolvimento com a tarefa, o mesmo não ocorre. Considerando-se o fato de que o comportamento superdotado produtivo-criativo varia, oscila entre altos e baixos, no rendimento de alto nível (Stenberg; Renzulli; Ambrosio, 2024).

Trata-se de uma variação que leva à reflexão sobre as forças que impedem o rendimento de alto nível, assim como, a recuperação e os *insights* produzidos durante o processo criativo. Além disso, é necessário observar as circunstâncias em que a criatividade aparece, a fim de que seja esperada, e não evitada, encorajada e não desvalorizada (Brandon et al, 2022).

De um modo geral, costuma-se separar a superdotação do tipo acadêmica do tipo produtivo-criativo, como se um tipo não pudesse apresentar o outro tipo. Para os estudantes que apresentam altas habilidades ou superdotação acadêmica, a capacidade acima da média é condição básica. Contudo para que eles apresentem simultaneamente, a superdotação do tipo produtivo-criativo, é necessário que todos os fatores interajam entre si: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Somente assim, poder-se ia encontrar, por exemplo, soluções de problemas no cotidiano, locais, aqueles cujos estudantes conhecem com profundidade e que, empenhados em utilizar suas forças mais significativas, poderiam contribuir diretamente (Brandon et al, 2022; Renzulli, 2024).

### **Criatividade e inovação na pesquisa em Altas Habilidades/Superdotação**

Quando a nossa origem na pesquisa é nas Altas Habilidades/Superdotação na educação e a nossa prática nos leva a transitar por novos desafios, é difícil nos afastar dos princípios teóricos que aprendemos e defendemos na nossa trajetória. Neles, a criatividade e a procura pela inovação são fiéis colaboradores para perseguir a excelência no ensino.

Para começar, devemos explicar a razão de utilizar esse nome tão dilacerado, controverso e esfacelado que é Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Sua origem vem da fundação do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD),

quando pesquisadores de todo o país usavam terminologias diferentes, segundo a região. Lá no início do século XXI, no sul do Brasil, costumava-se falar apenas “Altas Habilidades”, enquanto, no centro do país, o termo utilizado era “Superdotação” e se irradiava para o norte do país. Isso foi ponto de discussão na fundação do ConBraSD em 2002 e, sendo que o conceito era basicamente o mesmo, chegou-se à conclusão de utilizar as duas expressões para manifestar um acordo pelo bem maior que eram as pessoas que apresentavam esses comportamentos e às quais defendíamos.

Por que se separaram as terminologias? Essa é uma outra história e tem a ver com diversos motivos que não se pretende especificar aqui, pois tiveram um caráter mais político do que educacional e acabaram determinando a utilização de uma terminologia dúbia que conduz a confusões entre aqueles que desconhecem a razão da diferenciação e, no seu dia a dia, devem destrinchar seu significado.

Por que se entende que as duas terminologias são equivalentes? Essa é uma outra história que, sim, devemos esclarecer. A diferenciação entre Altas Habilidades e Superdotação parte de uma concepção diferente à nossa, baseada em uma confusão muito frequente entre inteligência e AH/SD ou entre “talento” e “superdotação”, bastante comum em redes sociais e *blogs* populares e nas áreas clínicas que, infelizmente, têm trazido prejuízos significativos para o campo da educação. Expressam essas fontes que, as pessoas que apresentam Altas Habilidades são aquelas que obtêm escores entre 121 e 129 pontos em testes de inteligência e, as que apresentam superdotação são as que obtêm escores de 130 ou mais em testes de inteligência. Isto quer dizer que, um único ponto de diferença nos resultados de um teste psicométrico pode significar a mudança de categoria de AH/SD à superdotação e, conseqüentemente, para os leigos, uma queda no *ranking* da inteligência. Ora, se os testes medem a inteligência, não identificam todas as possibilidades de AH/SD! Outras ideias entendem que a superdotação se refere a um nível superior de inteligência enquanto as Altas Habilidades se referem a habilidades menos valorizadas, como música, artes, esportes, dança etc., isto é, os chamados pejorativamente “talentos” e, que são os que requerem de forma mais direta o uso extensivo da criatividade, um aspecto que os testes de inteligência não conseguem valorar.

Alguns autores também sustentam essa concepção: Gagné (2005, 2007), por exemplo, no seu Modelo Diferenciado de Dotação e Talento (DMGT) refere que o desenvolvimento do talento é a progressiva transformação da dotação (aptidões naturais extraordinárias) em talento (competências extraordinárias sistematicamente desenvolvidas) e estratifica a população de pessoas dotadas/talentedas dentro de um sistema métrico que, de acordo com o escore de quociente intelectual (QI), vai de leve (120), moderado (135), elevado (145), excepcional (155) até extremo (165).

Historicamente, os testes de QI foram “cegamente empíricos”, sem qualquer

visão de processo, com tarefas distantes da vida e estritamente vinculadas ao conhecimento adquirido no meio social e educacional da pessoa que está sendo testada (Gardner, 1994), com diferenças entre grupos raciais e étnicos; sem considerar a criatividade, o senso comum e favorecendo as pessoas provenientes de famílias de melhores condições econômicas que podem preparar seus filhos para os testes (Sternberg, 2020, s. p.) sustenta a ideia de “que essa prática é pouco ética e inequitativa” (Sternberg et al., 2021, p. 228). Gardner (1994, p. 13) já comentava que “a maioria dos estudiosos da psicologia e quase todos os estudiosos fora da área estão agora convencidos de que o entusiasmo em relação aos testes de inteligência foi excessivo e que há inúmeras limitações nos próprios instrumentos e nos usos aos quais eles poderiam (e deveriam) ser colocados” e acrescentava que a criatividade se manifesta em uma ou, no máximo, duas áreas; “não se é criativo ou não criativo em tudo” (Gardner, 2000, p. 145).

Assim como na inteligência, a criatividade também tem sido objeto de standardização com a utilização de testes para medi-la e, da mesma forma, Sternberg (2010, p. 158) afirma que esses testes, “na melhor das hipóteses, medem apenas uma pequena parte do todo do talento criativo”, avaliando alguns aspectos do que o autor denomina “inteligência criativa. Mas a criatividade é, pelo menos, tanto uma decisão consciente e até uma atitude em relação à vida quanto uma habilidade tradicionalmente definida”.

Para Renzulli (1978, 1986, 2004, 2016), a criatividade é um dos grupamentos que definem o comportamento de superdotação e sem a sua manifestação - real ou potencial - uma pessoa não poderia ser considerada como possuidora desse comportamento. A manifestação da criatividade qualifica a habilidade acima da média e, juntamente com o comprometimento com a tarefa, determina o comportamento de superdotação.

Algumas manifestações comportamentais da criatividade são apontadas por Renzulli (1978, p. 19):

- Fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento.
- Abertura à experiência; receptivo/a ao que é novo e diferente (mesmo que seja irracional) nos pensamentos, ações e produtos próprios e dos outros.
- Curioso/a, especulativo/a, ousado/a e “mentalmente brincalhão/ona”; desejoso/a de correr riscos no pensamento e na ação, mesmo chegando a ponto de ser desinibido/a.
- Sensível aos detalhes e características estéticas das ideias e coisas; desejoso/a de agir e reagir aos estímulos externos e a suas próprias ideias e sentimentos.

Se consultarmos diferentes autores como Alencar (2001), Gardner (1999), Getzels e Jackson (1963), Landau (1987), Novaes (1972), Renzulli (1978), Sternberg (1997), Torrance (1976) e Wechsler (1998) quanto às características das pessoas criativas, teríamos algo semelhante ao quadro seguinte:

	Alencar	Barron	Csikszentmihalyi	Feldman	Gardner	Getzels e Jackson	Gruber e Davis	Guilford	Hennessey e Amabile	Johnson Laird	Kneller	Landau	Langley e Jones	Lowenfeld	McKinon	Perkins	Renzulli	Schank	Simonton	Sternberg	Taylor	Torrance	Walberg	Weisberg	Wechsler
Abertura a novas idéias/exper.	*	*									*					*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Atenção às lacunas no conhecim.		*														*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Receptividade para a novidade		*	*													*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Autoconfiança	*										*				*		*	*	*	*	*	*	*	*	*
Auto-organização/Autonomia	*			*			*											*	*	*	*				
Cap. análise/síntese/pens. lógico		*				*							*		*										
Disponibilidade para correr riscos	*	*			*				*													*	*	*	*
Criatividade em um campo específico			*		*					*			*			*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Curiosidade						*		*								*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Desejo de confrontar a hostilidade	*				*												*	*	*	*	*	*	*	*	*
Disciplina/compromet. com a tarefa					*		*	*						*	*		*	*	*	*	*	*	*	*	*
Flexibilidade	*						*						*	*		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Fluência		*					*			*			*	*		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Habilidade estética																*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Imaginação/fantasia	*																*	*	*	*	*	*	*	*	*
Inconformismo	*				*				*	*						*				*	*	*	*	*	*
Independ. de pensam./julgam.	*				*												*	*	*	*	*	*	*	*	*
Tendência a brincar com as idéias							*	*		*							*	*	*	*	*	*	*	*	*
Motivação						*		*									*	*	*	*	*	*	*	*	*
Necessidade de ficar sozinho						*		*					*				*	*	*	*	*	*	*	*	*
Originalidade	*						*	*		*		*					*	*	*	*	*	*	*	*	*
Paixão pelo que faz					*	*						*					*	*	*	*	*	*	*	*	*
Pensamento divergente	*					*		*									*	*	*	*	*	*	*	*	*
Pensamento metafórico	*		*			*		*									*	*	*	*	*	*	*	*	*
Persistência/dedicação/persever.	*				*	*		*		*			*		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Sensibilidade a neces. dos outros					*								*		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Sensibilidade interna e externa	*				*	*	*	*		*		*			*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Senso de humor										*							*	*	*	*	*	*	*	*	*
Tolerância à ambigüidade	*				*										*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Uso de cat. e imagens amplas					*		*										*	*	*	*	*	*	*	*	*
Uso do conhecimento existente como base para novas idéias		*	*		*		*		*			*		*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Quadro 1 – Características da pessoa criativa | Fonte: Pérez Barrera Pérez, 2004

A título de exemplo, do que se afirmou especialmente neste tópico, em 2019 iniciou-se um estudo com autoria de uma pesquisadora uruguaia como pesquisadora visitante Fulbright no Renzulli Center for Creativity, Gifted Education and Talent Development da NEAG School of Education na University of Connecticut (CT, EUA) e uma outra pesquisadora da mesma instituição. A ideia inicial deste estudo era adaptar instrumentos de identificação de características e indicadores de AH/SD de Bendelman e Pérez-Barrera (2018) para aplicação em jovens infratores detentos no Instituto Nacional de Inclusión Social de Adolescentes (INISA), uma instituição governamental de Montevideu, Uruguai. Vislumbrava-se que os resultados deste estudo poderiam embasar um futuro programa de educação para AH/SD personalizado para essa população, tão esquecida. Infelizmente, a pandemia do COVID-19 inviabilizou a implementação do projeto inicial que, em seu momento, era o único no mundo.

Diante disso, optou-se por realizar um levantamento sobre jovens infratores com AH/SD em 3 centros de detenção do Instituto Nacional de Inclusión Social Adolescente (INISA), em Montevideu (Uruguai) e, do Juvenile Detention Center de Hartford, Connecticut (EUA). Participaram do estudo 48 jovens detentos (40 homens e 8 mulheres) com idades de 13 a 17 anos, 7 instrutores de oficinas, seus professores, 2 subdiretoras, 1 assistente escolar e 1 promotora pública. Os jovens tinham sido detidos por receptação de objetos roubados, roubo, assalto, violações, tentativa de homicídio e homicídio. Neste estudo foram identificados 8 jovens com idades de 15 a 18 anos, e com a colaboração do Professor Renzulli, verificou-se que as adaptações necessárias estavam relacionadas à criatividade. Os outros 2 anéis da teoria do Renzulli (1978, 1986, 2016) estavam relativamente preservados, mas o anel da criatividade não se revelava, embora sim, como potencial. Logicamente, esse fato estava extremamente relacionado com o ambiente e com a falta de espaços e incentivos para o desenvolvimento da criatividade.

No estudo realizado com 1.044 adultos com AH/SD de 49 países das Américas, Asia, Europa e África (Phoenix International Research Group, 2024), a palavra criatividade aparece em diversos contextos e com diversos sentidos. Nas quase 29 mil respostas ainda em análise, a palavra foi escrita em 13 idiomas diferentes.

A necessidade absoluta de desenvolver a criatividade como um mecanismo de satisfação e liberdade foi mencionada por muitos/as participantes, assim como a criatividade como uma das áreas de talento identificadas em si mesmos/as. A expressão da criatividade para solucionar problemas, criar produtos visuais, musicais, culinários, científicos, nos esportes; o apreço pela abertura de algumas empresas onde trabalhavam para o seu uso indiscriminado; o fato de poder plasmar a criatividade em algo e a satisfação que isso lhes causa; a criatividade utilizada para aprender melhor.

Também foi mencionada a criatividade para estimular a motivação; a sua privação como uma das piores situações a enfrentar e o cumprimento de regras sem sentido e horários fixos como elementos que tolhem a criatividade. Essas percepções de adultos com AH/SD refletem na importância da criatividade como componente desse comportamento e a sua estreita relação com a motivação e a inovação.

## **Conclusão**

Em resumo, a criatividade é uma habilidade essencial para o desenvolvimento de indivíduos críticos, adaptáveis e inovadores, que estão preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. Ela não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também capacita os alunos a serem protagonistas em suas próprias vidas e nas transformações sociais.

Ao promover a criatividade, os alunos se tornam mais resilientes, engajados

e preparados para enfrentar desafios, além de desenvolverem uma série de habilidades cruciais para o sucesso pessoal, acadêmico e profissional. A capacidade para inovar depende das habilidades criativas desenvolvidas e aplicadas para solucionar os problemas enfrentados pela sociedade.

Indivíduos criativos e com altas habilidades necessitam de estímulo e apoio para o desenvolvimento de suas habilidades. É primordial um olhar diferenciado que possa entender estes alunos para além dos testes de inteligência. Um olhar que possa considerar o que promulga as políticas públicas educacionais brasileira ao considerar que, pessoas com AHS são aquelas com notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, acadêmica específica, produtivo-criativo, liderança, artes e psicomotora. Assim, entende-se que, é primordial criar espaços (físicos e na concepção de projetos pedagógicos de curso) ajudar pessoas com essas características a desenvolver e expressar o seu potencial, nas mais diferentes áreas.

## Referencias

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, vol.24 no.25 São Paulo, 2016.

ARAUJO, P. O impacto do uso da inteligência artificial no Contexto educacional, seus benefícios e desafios. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 8, 2024.

BLEDOW, R., FRESE, M., ANDERSON, N., EREZ, M., & FARR, J. A dialectic perspective on innovation: Conflicting demands, multiple pathways, and ambidexterity. *Industrial and Organizational Psychology*, 2(3), 305-337. 2009: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1754-34.2009.01154.x>

BORENSTEIN, J., HOWARD, A. Emerging challenges in AI and the need for AI ethics education. *AI Ethics* 1, 61–65.2021. <https://doi.org/10.1007/s43681-020-00002-7>

Brandon, LE, Reis, SM, Renzulli, JS, & Beghetto, RA. Examinando as perspectivas dos professores sobre oportunidades baseadas na escola e suporte à criatividade dos alunos com o índice ICI. *Creativity Research Journal*, 36 (2), 245–262, 2022. <https://doi.org/10.1080/10400419.2022.2110416>

CHIODI, M., FARIAS, E. S., & WECHSLER, S. M. Percepção docente acerca do aluno inteligente e criativo. *Intellectus*, 17(1), 29-39. 2011.

FARIAS, ES, NAKANO TC, BONFA-ARAUJO, B., WECHSLER, SM. Estilos de pensar e criar em universitários da área de gestão de pessoas. *Psicología para América Latina*, v. 34, p. 99-111, 2020.

FARIAS, E. S., SILVA, H. C. O. D. Carine Morais: uma história de produtividade criativa perpassada pela resiliência. Em E. S. de Farias e S. M. Wechsler (orgs.). *Mulheres brasileiras criativas: contribuições marcantes do mundo feminino*. SP:

Vetor, 2024.

GAGNÉ, F. From gifts to talents: The DMGT as a developmental model. Em R. J. STERNBERG e, J. E. DAVISON (Eds.). *Conceptions of giftedness*. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, p. 98-119, 2005.

GAGNÉ, F. Ten Commandments for Academic Talent Development. *Gifted Child Quarterly*, v. 51, n. 2, p. 51-93, Spring 2007.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Competências Socioemocionais dos Estudantes*. 2024.

LIMA, M.F. de; ARAÚJO, J. F. S.. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 2021.

MAGALHÃES, A. L. V. DE S., SANTOS, M. R. C. DOS, & SANTOS, M. P. M. Revolução digital na educação: impactos e transformações no ensino com a evolução do uso dos tic's . *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(5), 741–751. 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13799>

MANFRE, Ademir Henrique. O conceito de Competências Socioemocionais nas reformas educacionais brasileiras. *Sér.-Estud.*, Campo Grande , v. 26, n. 57, p. 267-288, 2021. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1419>.

MORAIS, M. F., MIRANDA, L C., & WECHSLER, S. M. . *Criatividade: Aplicações práticas em contextos internacionais*. SP: Vetor, 2015.

NAKANO, T. C. *Psicologia positiva aplicada à educação*. SP: Vetor, 2018.

NAKANO, T. C. ; FARIAS, ES. *Criatividade em diferentes fases do desenvolvimento: uma análise exploratória*. *Psicologia Argumento (PUCPR. ONLINE)*, v. 41, p. 3171-3189, 2023. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.41.113.A005>

NAKANO, T. C., & WECHSLER, S. M. *Creativity and innovation: Skills for the 21<sup>st</sup> century*. *Estudos de Psicologia (Campinas)* 35(3):237-246. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000300002>

NEVES-PEREIRA, M., & FLEITH, D. (Eds). *Teorias da Criatividade*. SP: Alínea, 2019.

OECD. *Education at a Glance 2022: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, 2022. <https://doi.org/10.1787/3197152b-en>.

OECD . *PISA 2022 Creative Thinking Framework*, in *PISA 2022 Assessment and Analytical Framework*, OECD Publishing, 2022. <https://doi.org/10.1787/471ae22e-en>

PÉREZ-BARRERA, S. G. *Gasparzinho vai à Escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PÉREZ-BARRERA, S.G. *Identification And Attention Of Institutionalized*

Gifted Young Offenders. National Association of Gifted and Talented Children Conference, Albuquerque, New Mexico, USA, 2019.

PESTANA, D. M. A. D. A., & SANTOS, D. Inteligência artificial na educação: potencialidades e desafios. *SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia*, 5(2), 74-89, 2023.

PLUCKER, J., BEGHETTO, R & DOW, G. "Why isn't creativity more important to educational psychologists? Potentials, pitfalls, and future directions in creativity research", *Educational Psychologist*, Vol. 39/2, pp. 83-96. 2004.

RENZULLI, J. S. The Three-ring conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). *The Triad Reader*. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, p. 2-19, 1986.

RENZULLI, Joseph S. What makes giftedness? Reexamining a definition. *Phi Delta Kappan*, v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, 1978.

RENZULLI, Joseph S. O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre, RS, v. 52, n. 1, p. 75-131, jan/abr 2004.

RUNCO, M. A & PRITZKER, S. R. *Encyclopedia of Creativity* (3rd ed.). 2020. Elsevier.

SANTOS, E., WECHSLER, S.M. Compreensão e Consideração dos Professores sobre Estilos de Aprender. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, v. 18, p. 72-78, 2008.

SELIGMAN, M. E. P., ERNST, R. M., GILLHAM, J., REIVICH, K., & LINKINS, M. Positive education: positive psychology and classroom interventions. *Oxford Review of Education*, 35(3), 293–311. 2009. <https://doi.org/10.1080/03054980902934563>

SHOSHANI, A., STEINMETZ, S. Positive psychology at school: A School-Based Intervention to Promote Adolescents Mental Health and Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, 15, 1289–1311, 2014. <https://doi.org/10.1007/s10902-013-9476-1>

SILVA, A. G. *A ótica de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre aprendizagem da criatividade e pensamento crítico*, Local: editora, 2024.

SILVA, C. R., REINOSO, L. F., DA SILVA, M. I., DE LIMA FREITAS, M., DE OLIVEIRA, D. M. P., DA LUZ, M. J., & ANDRADE, N. M. O papel das metodologias ativas de aprendizagem na educação contemporânea. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, e000133-e000133. 2024

STERNBERG, R. J. Rethinking what we mean by intelligence. *Phi Delta Kappan*, 26 out. 2020. <https://kappanonline.org/rethinking-what-we-mean-by-intelligence-sternberg/>

STERNBERG, R. J. et al. The legacy: Coming to terms with the origins and development of the gifted-child movement. *Roeper Review*, v. 43, n. 4, p. 227-241, 2021.

STERNBERG, R. J. Creative Giftedness is not just what creativity tests test: implications of a triangular theory of creativity for understanding creative giftedness. *Roeper Review*, v.40, n.3, p.158-165, 2018. <https://www.tandfonline>.

com/loi/uror20.

STERNBERG, R.J., RENZULLI, JS, & AMBROSE, D. O campo da superdotação — passado, presente e perspectivas: insights de Joseph S. Renzulli e Robert J. Sternberg. *Roeper Review*, 46 (3), 233–245, 2024. <https://doi.org/10.1080/02783193.2024.2357379>

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Comissão Internacional sobre o Futuro da Educação, 2022. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

VIDAL, A.S., & MIGUEL, J. R. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. *Rev. Multidisciplinar Psic.* V.14, N. 50 p. 366-379. 2020 <http://doi10.14295/idonline.v14i50.2443>

WECHSLER, S. M., NAKANO, T. C., & ZAVARIZE, S. Criatividade: aplicações, implicações e impacto social. Belo Horizonte: Artesã, 2022.

## **Eliana Santos de Farias**

Mini bio: é graduada e licenciada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas (UBC). Mestra e doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Pós-doutora na construção de testes psicológicos pelo Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas (LAMP) da PUC-Campinas. Coordenadora e docente do curso de Psicologia da UBC. Presidente da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação (Criabrasilis), Associada do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) e do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (Ibap). Membro pleno da International Society for the Study of Creativity and Innovation (ISSCI) e do Phoenix International Research Group (PIRG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8374361915552120>

OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-7715-7012>

## **Susana Graciela Pérez-Barrera**

Mini bio: é Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS, pós-doutorado na Faculdade de Educação da UFSM, Especialista em Educação Especial - Área de Altas Habilidades pela Faculdade de Educação da UFRGS e bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É delegada por Uruguai perante o World Council for Gifted and Talented Children e perante o European Council for High Ability. É Coordenadora do Doutorado em Educação e Mestrado em Altas Habilidades/Superdotação da Facultad de Ciencias de la Educación da Universidad, orientadora no Mestrado e Doutorado em Educação da Universidad de la Empresa, Montevideú, Uruguai. Faz parte da Diretoria de AURA (Asociación Uruguaya de Revistas Académicas). É membro de Conselhos editoriais e

parecerista de revistas nacionais e internacionais. É pesquisadora dos Grupos de Pesquisa CNPq Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano (UFPR); Sociedade, Diversidade da Inteligência e Mentalidade Cultural (UNICAP) e é pesquisadora líder do Grupo de Investigación en Altas Habilidades/Superdotación (GIAHSD) (UDE, Uruguai) e do Phoenix International Research Group.

OrCID: <https://orcid.org/0000-0003-1449-469X>

### **Cristina Maria Carvalho Delou**

Mini bio: é graduada e licenciada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Especialista em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestra em Educação de Superdotados pela UERJ. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD). Líder do Grupo de Pesquisa Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação, vinculado ao CNPq.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4460682115015016>

OrCID: <https://orcid.org/0000-0001-9206-6004>

### **Solange Muglia Wechsler**

Mini bio: é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Mestra em Psicologia Escolar pela University of Georgia (UGA). Doutora em Psicologia Educacional pela UGA com estágio pós-doutoral em Psicologia pelo Torrance Center of Creative Studies. Docente no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8649532766623043>

OrCID: <https://orcid.org/0000-0002-9757-9113>